



Dezoito Espíritos foram retirados do pântano e ficaram à beira da estrada esperando o transporte.

Em seguida chegamos à floresta de árvores secas onde os Espíritos procuravam abrigo das intempéries e não encontravam sossego, pois haviam derrubado florestas indiscriminadamente, pensando apenas em seu ego.

Os cavaleiros se aproximaram e convocaram os que podiam deixar o lugar. Apenas ouviu o chamado aqueles que estavam aptos para tal e, assim, apresentaram-se dezoito Espíritos para seguir outros rumos.

Quando passamos no deserto de areia fina doze Espíritos foram resgatados por terem cumprido a pena de haverem desertificado áreas na Terra sem qualquer preocupação, abandonando depois as terras que acabaram virando deserto.

Enquanto cavalgávamos pela estrada no rumo do forte, algumas carruagens puxadas por fogosos cavalos brancos se aproximaram vindas dos campos limítrofes. Os samaritanos começaram a carregar os Espíritos que vagavam no deserto e voltaram pela estrada para transportar os outros grupos que esperavam pela carona.

As carruagens levaram os Espíritos que tiveram a permissão para sair do umbral e seguiram no rumo dos campos limítrofes onde voluntários de nossa cidade estavam esperando para fazer a triagem e encaminhar os Espíritos aos locais adequados para o tratamento. Esse transporte demoraria trinta minutos e logo as carruagens retornariam para nos acompanhar até o forte.

[Continuar...](#)